

Se, quando Cupido faz das suas travessuras, repa-
 rasse nas desgraças que as suas leviandades po-
 dem produzir, atirando para a maternidade qual-
 quer donzela - tão formosa como Venus ou tão cas-
 ta como Diana - e se essa rapariga tivésse um
Protéo que lhe predissesse o futuro d'esse fru-
 to que o amor gerou, talvez não consentisse a
 sua gestação.

Se, essa heroína que jogou a vida na presença de
 qualquer Lucina que lhe assistiu ao laborioso
 parto, adivinhasse o calvário que a esse inocente
 está reservado, reflétiria, e ficaria horrorisada
 - não com a sua ingénua obra - mas com as acções
 que a Sociedade o levará a praticar.

Mercê d'uma instrução e educação defeituosas e
 eivadas de preconceitos, a criança cresce sob os
 cuidados de sua mãe - esse faról da vida - que a
 acalenta desveladamente; que lhe sufoca os seus
 lamentos com odoríferos beijos!

Quando ela julga - devido á fragilidade do seu
 temperamento - que esse rebento do seu prezêr-
 será um dia um valôr produtivo para a comunida-
 de, oh! triste ilusão; a tal Patria faz d'ele
 um criminoso!

Depois de entrar na adolescencia tendo todas as
 probabilidades de se tornar viril - sua mãe -
 julga então possuir o seu legitimo tezouro, re-
 vendo-se nos encantos naturaes resultantes dos
 seus deleites de outr'ora.

A vida vae-se-lhe amenizando dos sacrificios
 dispendidos, exercendo seu filho já a sua ativi-
 dade em prol da causa humana, trabalhando, para
 com os seus proventos adquirir o sufficiente pa-
 ra o sustento de ambos. Os seus conhecimentos
 cotidianos tornam-se progressivos - quer na sci-
 encia, nas artes ou nos officios - e em tudo que se
 se relacione com o bem da humanidade.

Assim, Hercules protêge-o no seu árduo trabalho
 de camponêz dando-lhe forças a fim de amanhoar
 as terras introduzindo-lhes o adubo que Céres
 torna fertéis.

Mas, Morse e Marconi tambem não abandonam o tele-
 grafista - com a sua sciencia - que comunica com
 todo o mundo através dos fios telegráficos ou
 das ondas hertzianas levando a alegria aos co-
 rações sequiosos de prazer ou as noticias mais

tristes e cruentas.

Como pastor, no sopé das montanhas, junto de aguas limpidas dos vales, de arco-boiço cheio de ar puro manêja a sua flauta, engenhosamente feita, com tanta mestria - como se fosse Orfeo - ~~xxxxxx~~ emba-lando com os seus alexandrinos o gado que pasteja: Neptuno e Salacia com a sua voluptuosidade arrastam no seu dorso o fragil batel de véla sangui-neas - como o liquido que circula nas veias do pes-cador que o dirige, ou branca como a alvura da su-a alma - lutando frequentemente com Holo pela ti-rania dos seus ventos e tempestades que muitas das vêzes sem piedade, lhe arrancam a vida, sosso-brando tudo no interior das suas aguas.

Se é engenheiro, no seu laboratório estuda todos os segredos da sciência não o desamparando nas suas metódicas observações a encantadora Minerva. A acção que Apolo inspira ao musicografo resul-tando da combinação das suas composições, um eflei-to de sensibilidade no espirito.

E tantos outros emfim, que a naturêza moldou para a sua completa perfeição.

x x x

O zenith da vida d'esse rapaz está-lhe sorrindo, antevendo um futuro mais belo! Mas,,, Astréa fecha os olhos e consente que o militarismo com a sua espada adunca o arrebate do lar, atirando-o para a promiscuidade da caserna!

E'então que essa mãe, lacrimosa, o vê partir de sua casa, maldizendo a sua sorte. E com o coração opri-mido por esta separação cruel, retratam-se ^{the} os pe-rigos e vexames porque irá passar.

x x x

No quartel, trocam-lhe o fato pela farda que se tornará pezada como chumbo! Os cabelos que ele cuidava com carinho, são-lhe cortados impiedosa-mente, tornando-os infimos! Os instrumentos de la-bô~~xxxxx~~ são substituidos pela espingarda ou por qualquer outro ~~xxxxxx~~ aparelho mortifero! Aprende a tal instrucção, e se não tem a facilidade ou temperamento para executar o que os seus superiores (?) ordenam, é maltratado e ainda o pri-va, mais da liberdade q~~ue~~ que já não possui - por-que o quartel não passa d'uma prisão - e se se re-volta contra as iniquidades de que é vitima, é re-metido para as trevas d'um carcere.

Não buve a vóz harmoniosa de sua mãe dando-lhe conselhos; mas, sómente a cornêta o movimenta a seu belo prazer impelindo-o até para a morte. E ainda a illusões que n'ele existiam, vão cessando para dar lugar á realidade, á triste realidade!

X X X

Entretanto, Pluto vê a sua riqueza abaláda. Mercurio, de caducêu em punho, defende os seus representados - commercio e ladrões-; e Vulcano não se poupa em fabricar as munições que vão sendo guardadas em depositos, esperando o momento de se esgotarem os seus enormes stocks.

Esta triologia infernal emparceirada trata da sorte dos filhos do povo atirando-os para a carnificina a fim da digestão d'este triunvirato não ser prejudicada.

X X X

O mancêbo está já nas trincheiras! O seu flagelo não se fará esperar e a devastação começará em breve! Está tudo em ordem para a chacina principiar!

No olimpo sómente Marte preside ao tetrico espectáculo que se desenrolará!

O clarim ordena o começo do combate, e aquelas feras humanas, chocam-se, trucidam-se, despedaçam-se e Belona radiante chega ao seu epogeu.

A confusão é enorme; o nevoeiro que o fumo produz é espesso; os gemidos dos feridos e moribundos dilaceram os corações mais destemidos; os projecteis cruzam-se em todas as direcções e o fogo ceifa vidas preciosas; e Vulcano com os seus Ciclopes manifestam a sua alegria por esse espectáculo de requintada barbaridade.

Sangue que corre em abundancia por todos os lados já chega ao infeliz soldado que ainda resiste a essa hecatombe. O cheiro d'aquela néctar embriagante, e horrorisado, foge!... E se Plutão o prosegue apóda-o de cobarde e de traidor e o infeliz será sem compaixão fuzilado.

Porém, a artilharia continua vomitando a sua metralha e o som que produz o seu arranto parêce uma ameaça de Jupiter!

X X X

Ao alto, Delio, segue alegremente a sua trajetoria - esse nóivo inseparavel da Terra - jorrando do

seu brazeiro dardos tão ardentes que a aquece, agita-lhe as suas arterias e lhe dá ~~em~~ a vida. Enamorado, contempla-lhe as suas belezas e os seus encantos arrebatadores. Beiga-lhe sáfregamente as suas faces gínuósas - cicatrizadas por alfaias agrigolas - com as suas côres feéricas e misteriosas. N'uma ancia de prazer - o prejeiro-aproveitando-se do seu poder fascinador, subtilmente introduz-se-lhe nas suas partes mais recatadas e ainda virgens, devassando-lhe os seus segredos. Confundida por esse abuso, dos seus mananciaes brôta sentidas lagrimas - d'uma limpidez cristalina - que em caudal vão regando o seu seio a fim de o tornar mais fecundo.

E enquanto -esse Tifeu celeste- do seu Eden acaricia o seu idolo, uma nuvem de silencio e tristeza invade as quebradas da serra.

N'um pequenino oasis entre uma abóboda de verdura, de frondósas e copadas arvôres, esconde-se a casa que serviu de berço ao pobre soldado. Muito branquinha, de telhas avermelhadas e de amplas janelas - ainda humedecidas pelas geadas - não se cañçam de espreitar o horisonte em busca do que foi a alegria d'esse lar!

Juno com o seu manto turqueza docilmente oscula aquela mansão abençoada.

A mãe, sentada n'um poial, faz meia e espera, sem esperança a chegada do heroi; porém, atravéz dos seus oculos colocados obliquamente, distingue um vulto - um farrapo humano- de cerviz pendida sobre o peito; de andar incerto procura o qual - quer coisa que ainda não viu!... Penêtes não o abandona e com dificuldade o conduz ao sitio que deseja.

A esse simbolo de bondade, de olhos cansados já de esperar, depára-se-lhe um individuo de aspêto miseravel e tão transformêdo vêm que lhe custa a acreditar que esteja na presença de seu filho! O primeiro ^{mostruente} de surpresa passa, por essa visita inesperada, dizendo-lhe então!...

- Em que estado vens?!... Quando abaláste para essa vida maldita, eras forte, alegre e sadio! O trabalho tornava-te vigoroso e...

- ...e volto, alquebrado, cadaverico, .. um moribundo; e como premio da minha cobardia venho vergado com o pezo da minha cruz de guerra!

Mãe e filho confundem-se; abraçam-se e contemplam-se em efêmeras lembranças, esquecendo ambos as horas incertas da ausência que não chegou a ser eterna!

Que painel extraordinário que a natureza creou! Voltou a alegria e o prazer...

Nos canteiros, sorriem as flores dos mais finos matizes que Flora desabrochou cuidadosamente, - essas feiticeiras que encantam- e de perfumes tão atraentes, que as mariposas, tentadas, beijam timidamente!

Pomona faz pender do ventre das ramarias, d'um verde alclairada, os seus tentadores frutos que as abelhas sucessivamente visitam!

As Nereidas, Orcades e Napéas, sedutôras, rodêam aquele filho prodigo e com as suas sublimes enxeixas vão-lhe recordando; as creancinhas que imploram pão e não tem os paes que lh'ox ganhem porque lhes roubou a vida; mães que choram a perda dos seus filhos, que as suas balas matáram; donzelas que desesperam por não tornarem a beijar os noivos que foram feridos mortalmente pelo seu braço; esposas que a miseria prostituiu por lhes ~~faltarem~~ faltarem os seus companheiros que baqueáram aos seus golpes;

A lira tangendo as suas melopelas, obriga Apolo recitar-lhe poesias sobre a sua crueldade, assasinando os seus irmãos de trabalho que nunca o hostilizáram e que também foram compelidos à luta!

Porém, esse infeliz que também foi arremessado para o precipício guerreiro, sente-se humilhado e desfalecido por esse turbilhão de acusações que as Musas, inspiráram!

Sente a vida fugir-lhe e o jubilo que lhe resta ainda é a figura angelical da mãe, que impassível, assiste ao seu atroz sofrimento!...

XXX

Esse filho é também agora uma semelhança do passado... O treponêma, sifilicou-o; Baco, alcoolizou-o; a fome tuberculizou-o; os gazes, intoxicaram-o; e a maldade humane também o mutilou!

Quando pensa nos momentos da tragedia vem a loucura.

Comtudo, as parcas não o abandonam; Cloto que lhe deu a existencia; Lachesis que lh'a pro longou,

Atrôpos sentindo já o extortôr d'aquelle martir
caba-a piedosamente!...

No meio do ~~xxxxx~~ De-profundis de sua mãe, que lhe
assistiu até ao derradeiro momento da sua vida, a-
parece a cruel Libitina com o seu aspeto desde-
nhoso e austero, indicando o caminho do sepulcro!

X X X

No cemitério, esse monstro insaciavel, em silencio
perpetuo calcina esses vencidos da vida que Mor-
fêu vêla pelo seu indefinido sono.

A entrada, encontra-se a igrêja, - esse cortezã ri-
camente paramentada- suberba e cubicosa, de aspeto
antipatico, premeditando crimes sobre crimes, que
ficarão impunes até um dia! De que serve o seu lu-
xo e a sua avareza, se a sua ociosidade é mantida
pelos seus irmãos, com escolas e fortunas que ar-
dilosamente são apanhadas pelo cêebre Vigario?
Encima-lhe a fronte rugosa por velharias - a cruz-
esse emblema satanico, onde parece ver-se ainda
pingos de sangue, tão frescos e vivos, -resplande-
centes como rubis - d'um plebeu que ha perto de
duas decâdas de seculos, teve a ousadia de procla-
mar a verdade, valendo-lhe esse seu gesto, ser cru-
xificâdo pelos seus sigozes! E assim... com esse
simbolo, esse cortezã vae reptando os seus adversa-
ries, mostrando-lhes que se pretenderam despertar
as suas vitimas, demonstrando-lhes os seus crimes,
serão supliciâdos tambem! Infelizmente, assim tem
sucedido atravez dos tempos; muitos e muitos tem
baqueâdo no sacrosanto combate ao seu braço de
crimes e falsas doutrinas...

Esse anonimo soldado, é possivel que em vida fôsse
seu implacavel inimigo, e a igreja não respeitando
o seu idealismo, atira-o, entre pompas e honrarias
para as suas venenosas entranhas.

Lá está o seu ataûde aos ombros do catafalco, co-
berto de veludo negro, ondeado de filigrana e cons-
telado de trameluzentos lantejoilas; em cada verti-
ce da eça, em tocheiros ardem cirios amarelos, de
palida luz, como os defuntos que acompanham!

A sua existencia que foi corcôda de espinhos, es-
carnecem d'ele agora, juncando-o com um lençol de
de flores, de tanta formosura, que causam admiração
aquem as contempla! Esses mimos que a Natureza
criou para enlevo e êxtase dos videntes, vêem-se a

gora n'aquelle logar lugubre, com tentação de fugi-

rem porque se sentem já feneçer; e com terror de

morrerem, nas suas côres adivinha-se-lhes o temperamento da sua revolta!...

Ruborisádas pela cólera; amarelecidas de raiva; es-caldantes como fogo; desfalecem as mais palidas; ar-roxeádas outras pela agonia; as côr de rosa, lan-guescidas de amor!... E de todo este conjunto de impetos e lamentos, destacam² se as de pétalas, d'uma alvura virginal, orvalhádas, suplicando clemen-cia e que lhes poupem a tortura a que vão ser su-bmetidas porque mal algum fizéram, deixando-as ir em páz para a frescura dos regatos, a liberdade do campos, o paraizo dos jardins e para o calôr das estufas!

Porém, ao chulo que trocou o trabalho pela preguiça dos claustros, indiferente a todo esse côro de supplicas, de vestes afeminádas e incensádas, de nar-riç aduñco e olhar velhocomente compungido, de hissope na mão, vae encomendando esse pigmeu e fla-gelando o ambiente com o Libera-me.

Cá fóra psalmeia o melro! E entre os derradeiros. dobres de finádos o dia vae-se escondendo, lá pa-ra as bandas do poente, entre nuvens doiradas, le-ves e diafanas!

x x x

Vem a Noite, esse lampadário safira, grévado de sintilantes estrelas, coando o espaço com a chã-ma bruxoleante que piana refléte das suas facê-tas para focár lévemente um blóco marfim retan-gular ataviádo d'uma caveira assente sobre as tibias descarnadas, que o cinzel modelou, poisan-do as suas orbitas carcomidas pelo escultór, n'uma legenda que a mãe fixou a ferrête em letras bem desenhádas e expressivas:

REPOUZA AQUI UMA VITIMA

DA AMBIÇÃO, DO EGOISMO E DA GUERRA

Esguios cibrêstes, que o zéfiro agita branda-mente, são os seus companheiros vigilantes como atalaias!

Ziguezagueiam vertiginosamente os pirilampos, relampejantes e tempestuosos, fulminando as ino-centes florinhas!

E em atitude provocante e sinistra, de larga en-veredura, paira o nêcho, de olhar fixo e pene-trante aguardando algum incauto que lhe cáia nas garras!

x x x

Abstráto a todas as desgraças, com o seu manifes-to atrevimento, Cupido, esse fedélho libidino-so, de faces rosádas, cabelaira loura e encara-colada, de olhar provocante e bréjeiro, do seu carcáz cheio de sêtas, atenta contra o

puđôr das raparigas, conquistando assim os cora-
 ções mais apáticos aosxx seus desejos!... Enquanto
 a sua semēte desabrócha gerações sucessivas tor-
 nando a humanidade imorredoura, a mãe, essa ange-
 lica creatura que ainda viva existe e que os des-
 gostos encanecērem pranteia a perda do seu renôvo
 O seu coração, outr'ora d'uma fortaleza invencível
 vae-se tornando fragil; pelo pezo dos anos, recliná-
 do pelas recordações da sua juventude, do seu amô-
 egoista, das ilusões da sua vida, lembranças que s
 desfazem n'um rozário de máguas! É esse simbolo de
 Sofrimento e Dôr que transpoz toda a especie de
 inclemências, experimentáda pelos seus erros, com
 tristeza exclama!

- O homem, que levou mezes, anos e seculos até a
 construir o seu desenvolvimēto civilisadôr; que,
 com todo o carinho plantou arvores; que, cultivou
 seáras regádas com o seu suór; que imaginou a na-
 vegação terrēstre, marítima e aérea; que embelezou
 enfim, tudo que nos rodeia; ele mesmo n'um momento
 de ferocidade e egoismo, extemina, arráza e inutili-
 ziza o seu poderoso esforço! Oxalá que as minhas
 sucessôras, dêem a esse produto da sua carne, uma
 consciencia sã, e o futuro d'essas creanças não
 será cheio de escolhos, de infortunios e amargura
 Os seus corações irmanar-se-hão e de vêz sacudi-
 rão todas as castas que oprimam e explorem impe-
 lindo-as para uma éra de Justiça, Razão e Bet-
 leza, fontes essenciaes da consolidação social! E
 Depois d'esta obra realisáda, o provir redentor
 não se fará esperar! No dia em que essa transfor-
 mação operár todas as mulheres em unisono entoar-
 rão hinos á *Paz*, e as mães com maior ternur
 abençoarão os seus filhinhos, porque o germen dos
 seus amores, jamais se perderá em horriveis car-
 nificinas. O sangue generoso d'esses entes não ma-
 is regará a terra semeando o odio e gerando a vi-
 vingança! O sangue circulará sim! mas nas arterias
 do proletário para desenvolver, multiplicar e i-
 mortalizar o Trabalho que será o eixo da sua pro-
 pria vida!

× × ×

E todos os dias depois da alvoráda ter rasgado
 a penumbra, essa velhinha, vae com as suas lagri-
 mas tornár as saudades mais viçosas que guarne-
 cem a alcôva sepulcral de seu filho, que já to-
 dos esqueceram!...

E do Além como reconhecimento de tantos sacrifi-
 cios, uma vóz galáda e meiga oscula os seus ouvi-
 dos, pronunciando:

- Oh Mãe! quanto te devo!... Serás tu uma das espe-
 ranças do Futuro, plêno de Ventura e Harmonia!

F I M



Explicação : Declaro que as palavras mitológicas que empreguei não é fazendo apologia de divindades mas servem sómente para simbolisar.

Domingos Affonso Ribeiro

